

Desempenho

Março de 2022



Apesar da grande instabilidade pela qual ainda estamos passando, o mês de março foi positivo para os ativos e investimentos em geral. Estamos cercados por diversos desafios globais e locais, como a ainda presente pandemia do Covid, aumento da inflação global aliada à redução da expectativa de crescimento das economias em geral, guerras e processos eleitorais que se mostram desafiadores, seja na Europa ou no Brasil, que apimentam ainda mais o cenário atual e futuro.

Olhando para a pandemia, o pior parece ter ficado para trás, à medida que o processo de vacinação vai se consolidando, mas cuidados e controles provavelmente farão parte do nosso dia a dia por um bom tempo, o que sempre gera incertezas para governos e economias.

A reboque da pandemia, a inflação global e nacional, que antes se imaginava transitória, está também se mostrando resiliente e a consequência direta é que Bancos Centrais ao redor do mundo têm aumentado a taxa de juros. No Brasil não poderia ser diferente, com o Banco Central aumentando a taxa básica de juros, Selic, visando conter a escalada dos preços.

Se por um lado o aumento da taxa de juros traz benefícios para as aplicações financeiras de curto prazo em renda fixa, juros mais altos têm impacto sobre a atividade econômica, sendo um dos motivos pelos quais a expectativa dos analistas para o crescimento da economia tem reduzido ao longo dos últimos meses.

Como não poderia deixar de ser, o conflito bélico iniciado pela Rússia também traz mais incerteza, sendo que para a economia o impacto direto tem sido o aumento dos preços de vários insumos, como preço de energia e commodities em geral, gerando mais inflação.

Aliado a esse contexto desafiador, quando olhamos para o Brasil temos o processo eleitoral que sempre traz incertezas, sendo que a eleição deste ano deve ser bem combativa entre os candidatos que até então se apresentam.

A despeito deste cenário, o resultado das carteiras de investimentos da Funssest foi bem positivo, sejam nos ativos de renda fixa, estruturados (multimercados e fundos de participação) e na alocação em renda variável. A entrada de fluxo de investimentos de investidores estrangeiros na renda fixa, buscando retornos maiores em função do aumento na taxa básica de juros, mas

também na renda variável em função de realocação das carteiras de investidores globais retirando recursos de outros países e trazendo para o Brasil, favoreceu o retorno dos ativos locais em geral a despeito da instabilidade.

Para frente, baseados em estudos de alocação de carteiras como ALM (*Asset Liability Management*) e de Fronteira Eficiente, mantemos a estratégia de olhar para o longo prazo, mas sem deixar de aproveitar oportunidades de alocações também no curto prazo, buscando aliar retornos atrativos com a tentativa de reduzir a volatilidade das carteiras de investimentos.